

GUERRA JUNQUEIRO

O REGIMEN



DOMINGOS DE MAGALHÃES — EDITOR

Officinas da Livraria Moderna

126 RUA DO LAVRADIO 126

Coelho Netto



MIRAGEM



Domingos
Magalhães

EDITOR



Rio de Janeiro

1895

736

50 -

0 REGIMEN.

COLLECCÃO BRASILEIRA

Publicação mensal de originaes brasileiros
dos mais populares autores

Volumes com capa illustrada por Julião Machado,
impressa a duas côres, 1\$; pelo correio, 1\$500

Só estão publicados os vols. numerados

1—**Por montes e valles**, excursão a Ouro Preto,
de Coêlho Netto.

2—**O Ermitão de Muquem**, de B. Guimarães.

3—**Rimas de Outr'ora**, Affonso Celso

4—**Os Farrapos**, scenas da Guerra do Rio Grande
do Sul de O. Bello.

5—**Ao Sol do Sertão**, de Vianna Ribeiro, com
um bello prefacio de Coêlho Netto

6—**Memorias de um Sargento de Mili-
cias**, (2ª ed.) por M. A. d'Almeida.

Georgicas, de Coêlho Netto.

Familia Medeiros, de Julia L. de Almeida.

Encarnação, de José de Alencar.

Lucrecia, de Hugo Leal.

O Filho do pescador, de Teixeira de Souza.

Mosaico, de Coêlho Netto.

Luisinha, de Araripe Junior.

Espumas Flutuantes, de Castro Alves pre-
facio de Affonso Celso.

Pedidos: devem vir acompanhados da sua importancia
e mais 500 rs. por volume para porte e registro,
dirigidos em vale postal ou carta registrada ao

Editor-proprietario — DOMINGOS DE MAGALHÃES —
126 RUA DO LAVRADIO 126—Rio de Janeiro

BIBLIOTECA DULCE FERRÃO
OFERTA - 31 JAN. 2001
GUERRA JUNQUEIRO

O REGIMEN



15511

DOMINGOS DE MAGALHÃES — EDITOR

Officinas da Livraria Moderna

126 RUA DO LAVRADIO 126

1921

O REGIMEN

Sob este titulo o poeta Guerra Junqueiro publicou
● seguinte manifesto eleitoral :

A sociedade portugueza está organizada para o mal.

Não é já o mal sporadico e fortuito, em casos isolados, que rapidamente se combatem. Não é o mal colectivo, o mal em norma de vida, o mal em systema de governo.

Os poderes funcionam deliberadamente, com um fim : produzir o mal. Por que e para que? Porque o mal são elles e querem conservar-se.

Um regimen corrupto só na corrupção subsiste. Mantem-se na corrupção, como alguns bacillos na porcaria. O seu odio ao bem é fundamental e organico.

A philosophia da vida num tal regimen é a philosophia do porco : devorar. Mesa, cama e comua, eis a sua trindade verdadeira.

Vive na carne e para a carne. Sensualismo tenebroso, regressam do homem a bestialidade do quadrupede.

Ora, um regimen assim ha de por natureza, absorver o mal e repellir o bem. Desde que o mal é a sua propria essencia, o bem constitue a sua negação e a sua morte. O bem é o adversario. Portanto, elimina-se.

Mas como semelhante comprehensão da vida e do destino do homem é, por monstruosa, inconfessavel, envolve-se o crime na mentira, esconde-se a chaga em linhos brancos.

Assim o regimen declara-se christão, organisando e mantendo um clero de apóstolos, que difundam nas almas a verdadeira doutrina de Jesus : amor, humanidade, pobreza, desprendimento, subordinação da vida da carne a vida angelica do espirito.

E, além de bom, declara-se justo. Nas suas escolas aprendem a justiça os que hão de exercel-a e distribuil-a no pretorio. E nenhuma lei será lei antes de reprovada em cortes pela vontade nacional.

E, além de bom e justo, declara-se forte. Conta vinte mil homens, armados em guerra, para manter a paz, escudar a lei, sustentar o direito.

Mas tudo um engano, uma fraude, uma hypocrisia descarada.

O regimen pelos homens que o exercem, denota um fim: viver estupidamente, cynicamente, a vida bruta da materia. Os poderes que o ajudam são coniventes e são cúmplices.

Assim o clero é um desaforado instrumento do regimen. Espionagem d'almas, batotas de eleições.

Assim a justiça é a vontade do regimen. Elle accusa, elle condemna, elle absolve. Quando quer e como quer.

Assim os deputados são, ordinariamente, os lacaios do regimen. Dão-lhes decretos a approvar, como se dão botas a engraxar.

Assim o exercito é a garantia immutavel do regimen. Defende-o contra o povo, guarda-o contra a justiça e contra a lei!

Que significa então esse regimen? O imperativo da besta, a dictadura do mal. Converte a religião em sacrilegio, o direito em crime, a verdade em burla, a força em tyrannia.

Os seus amigos são os inimigos da alma. Odeia o

Espirito, porque o Espirito é bom, é bello, é justo, é verdadeiro.

Repelle a arte, repelle a virtude, repelle a sciencia: com hypocrisia, é claro.

Deixa livremente rezar o santo, meditar o sabio ou cantar o poeta.

Mas o santo ha de perder a alma, o sabio ha de perder a voz e o poeta ha de perder a vergonha, diante das mentiras, das iniquidades e das infamias do regimen. Quando não applaudam, ver e calar.

Diz o regimen:

Sabio, analysa a natureza, descobre as verdades occultas no céo ou na terra, no ar ou na agua, decompõe e recompõe o universo no seu laboratorio, gazes e metaes, pedras e plantas, astros e bacillos, mas a gangrena de que sou leito a lama de que eu vivo, essa que a não golpeie o teu histuri. que os teus reagentes a não demonstrem, não a olhes, não a estudes, simula cautelosamente que a não vés e que, na realidade, não existe.

E diz ao poeta:

Canta o amor, a flor, as aves, os bosques, as ondas, as estrellas.

Canta o luar ou a alvorada, abril ou dezembro, a noite ou o dia.

Canta a saudade, a esperanza, o beijo, o riso, a morte ou a lagrima. Da torre do sonho e da chimera

contempla o mundo e põe-no em verso. Mas da minha villosa, que deshonra a tua patria, e da minha bestialidade, que nega o teu ideal, disso não fales, que é prohibido.

E diz ao santo :

Convem-me a capa da tua virtude para agasalhar o meu cynismo. Dás-m'a? Optimamente.

E's um bom santo, um digno santo... porque és tão canalha como eu. Mas se me desprezas, despreza-me em silencio.

Nada de sermões ! ouviste? Recolhe-te a Deus e cura da tua alma. Da minha não te preocupes, que a não tenho.

Abreviando.

O santo, o sabio ou o poeta identificam-se moralmente, com o regimen? Destroem-se, negam-se, deixam de existir.

Não se incorporam no regimen, são-lhe adversos, mas toleram-n'o? Nesse caso abedecam parcialmente, diminuem de integridade e de valor. Protestam? accusam? Dizem o que sentem, fazem o que pensam?

Então o regimen mortifical os-ha pela fome ou pelo exilio, pelo carcere ou pela calumnia, envenenando-lhes o espirito e entorpecendo-lhes a obra.

Regimen hediondo ! Assassino de Deus, coveiro d'almas.

Hyperbole? não.

E' vulgar, banal, burlesco, olhado em Lisboa, anecdoticamente, com olhos de ironia.

Mas olhado no tempo e no espaço, perante Deus, avoluma, caliginoso, em monstro formidavel. Surge demosiaco. Dissolve, destroe, desfaz, desorganisa. A ruina bruta é inda o menos.

Uma parede no chão, levanta-se; um mercado perdido, encontra-se um banco sem ouro, atulha-se de ouro facilmente. Mas a ruina moral?

A morte de milhões de almas, milhões de idéas, milhões de consciencias! A abobada estrellada do pensamento vestindo-se de noite funebre, noite de cahos! Pavoroso! pavoroso!

Regimen sinistro.

E's a arvore da morte, a arvore do mal.

A tua sombra esterilizou o nosso campo e os teus fructos gelaram o nosso coração.

Quebrar-te um ramo, ou espesinhar-te um fructo, para que?

Deitarás mais ramos, deitará mais fructos.

O que é necessario, arvore tenebrosa, é arrancar-te pela raiz e fazer contigo uma fogueira.

Depois faremos o campo e semeiemos o trigo...

P. S. — Aos cidadãos do Porto e Villa Nova de Gaya.— Quereis a minha opinião sobre a batalha eleitoral? E' simples :

Na lista do governo votaria Judas.

Na lista dos «protestantes» votaria Pilatos.

Na lista republicana votaria Jesus.

A primeira é o crime : a segunda, a hypocrisia ; a terceira, a verdade. Votai pela verdade. Se morrerdes em corpo, vencereis em espirito.

G. J.

COLLECCÃO MODERNA

**Publicação mensal, vulgarisadora das obras populares, dos
mais populares escriptores. Volumes de 160
a 300 paginas com capa illustrada por
Juliao Machado e impressa a duas cores.
1\$000, pelo correio 1\$500**

Catalogo de Dezembro de 1899

- * Amores de duas irmãs, de Paulo de Kock.
Seára de Ruth, de Coelho Netto.
- * Crimes de um fidalgo, de Xavier de Montépin.
- * Gustavo, o estroina, de Paulo de Kock.
O Piano de Clara, de Perez Escrich.
- * A creoula, de Paulo Féval.
- * A menina das tres saias, de Paulo de Kock.
- * A dama dos tres espartilhos, do mesmo.
- * A visinha do poeta, de Perez Escrich.
- * Paixão e odio, de Julio Mary.
Vingança corsa, de Alexandre Dumas.
A' procura de noiva, de Paulo de Kock.
- * Motta Coqueiro, de José do Patrocínio.
Sete bagos d'uva, de Paulo de Kock.
- * Maria, a menina roubada, de Teixeira e Souza.
- * Magdalena, de Perez Escrich.
Vereda das ameixas, de Paulo de Kock.
O burro do Sr. Martinho, do mesmo.
A familia Pavilhão, do mesmo.
Martyrio e cynismo, de Xavier de Montépin.
- * A noiva do cadete, de Paulo de Kock.
- * Lanterna magica, de Coelho Netto.
Namorado sem ventura, de Paulo de Kock.
Vingança de mulher, do mesmo.

Dama das Camélias, de Alexandre Dumas.
Um marido perdido, de Paulo de Kock.
Tristezas á beira mar, de Pinheiro Cagas.
As culpas dos paes, de Perez Escrich.
Meninas da agua furtada, de Paulo de Kock.
O poeta da rainha, de Clemence Robert.
Romeu e Julieta, de R. de Warin.
Mulheres independentes, de Paulo de Kock.
Regina, de A. de Lamartine.
O filho de minha mulher, de Paulo de Kock.
O segredo do porteiro, do mesmo.
Mulheres, jogo e vinho, do mesmo.
Um homem atribulado, de Paulo de Kock.
O homem dos tres calções, do mesmo, 2 vol.
As duas irmãs, do mesmo.
Amores de Narciso, do mesmo.
Amor só de um lado, do mesmo.
Incorrigivel, do mesmo.
O Corcunda Amoroso, do mesmo.
Papá sogro, do mesmo.
Creada impagavel, do mesmo.
Menina Lisa, do mesmo.
O bigode, do mesmo, 2 vol.
O sem gravata, do mesmo, 2 vol.

*Os volumes com o signal á margem estão esgotados.
Catalogo de Dezembro de 1899.

Pedidos: devem vir acompanhados da sua importancia
e mais 500 rs. por volume para porte e registro,
dirigidos em vale postal ou carta registrada ao
Editor-proprietario — DOMINGOS DE MAGALHÃES —
126 RUA DO LAVRADIO 126 — Rio de Janeiro

DOMINGOS DE MAGALHÃES -- Editor-proprietario

Ultimas publicações

DA

LIVRARIA MODERNA

MOCIDADE MORTA

ROMANCE MODERNO, DE

GONZAGA DUQUE

(1º volume da Collecção Côr de Rosa)

1 grosso volume com capa illustrada 4\$ pelo correio 5\$.

CAÇA NO BRASIL CENTRAL

UTIL LIVRO PARA OS AMADORES DE CAÇA, DE

HENRIQUE SILVA

(1º volume da Collecção Util)

1 grosso volume com capa illustrada 4\$ pelo correio 5\$.

O CONTRABANDO

LIVRO PARA OS EMPREGADOS DE FAZENDA, DO

DR. A. O. VIVEIROS DE CASTRO

(1º volume da Collecção Magalhães)

1 grosso volume com capa illustrada 4\$ pelo correio 5\$.

RIMAS DE OUTR'ORA

2ª EDICÇÃO AUGMENTADA, PELO

DR. AFFONSO CELSO

(3º volume da Collecção Brasileira)

1 bello volume com capa illustrada 1\$ pelo correio 1\$500

Livraria Moderna, rua do Lavradio 126

Livreiro Editor

Domingos de Magalhães

Sabia do prélo :

PADRE EUSEBIO

do distincto escriptor mineiro ANTONIO CELESTINO.

Romance naturalista, em que o autor, distincto litterato mineiro descreve, com vigor de phrase e colorido, scenas realistas ha dez annos passadas nos estados de Minas-Geraes e S. Paulo e nas quaes põe em jogo, com verdadeiro pulso de mestre, as paixões lasciva de um sacerdote illustrado levantando escandalos n'um meio devoto, como aquelle onde se passa acção do romance; a depravação doentia de D. Constancia e o surdo trabalho do alcoviteiro Telles, que não hesita ante o meio mais repugnante, uma vez que este tenha como consequencia o desencaminho da virtude, para completa satisfação da animalidade do seu cumplice o PADRE EUSEBIO, 1 grosso vol. com uma deliciosa e escandalosa capa illustrada a 4 côres, deida ao inimitavel lapis de Julião Machado; brochado 5\$, cartonado 6\$, pelo correio mais 1\$000.

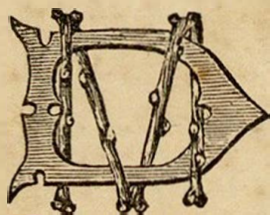
LIVRARIA ETYPOGRAPHIA MODERNA

126 Rua do Lavradio 126

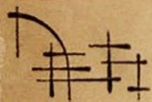
COELHO NETTO
(ANSELMO RIBAS)



MIRAGEM



RIO DE JANEIRO
DOMINGOS DE MAGALHÃES — EDITOR



54 Rua do Ouvidor 54
LIVRARIA MODERNA

1895

COLLECÇÃO MODERNA

VOIUMES A \$1.000; PELO CORREIO, \$1.500

Obras publicadas

- | | |
|------------------------------|---------------------------------|
| <i>P. de Kock.</i> | |
| 1 Amores de duas irmãs. | 3 Crimes de um fidalgo. |
| 4 Gustavo o Estroina. | 20 Martyrio e cynismo. |
| 7 A menina das tres saias. | <i>A. Dumas.</i> |
| 8 Dama dos tres espartilhos. | 11 Vingança corsa. |
| 12 A procura de noiva. | 25 Dama das Camélias. |
| 14 Sete bagos de uva. | <i>José do Patriocinio.</i> |
| 17 Vereda das ameixas. | 13 Motta Coqueiro. |
| 18 O burro do sr. Martinho. | <i>Teixeira de Souza</i> |
| 19 A familia pavilhão. | 15 Maria, a menina roubada |
| 21 A noiva do cadete. | <i>Coelho Netto.</i> |
| 23 Namorado sem ventura. | 2 Seãra de Ruth. |
| 24 Vingança de mulher. | 22 Lanterna magica. |
| 26 Um marido Perdido. | <i>P. Chagas.</i> |
| 29 Meninas da agua furtada. | 27 Tristezas á beira mar. |
| 32 Mulheres independentes. | <i>C. Robert.</i> |
| 34 O filho de minha mulher. | 30 O poeta da rainha. |
| 35 O segredo do porteiro. | <i>R. de Warin.</i> |
| 36 Mulheres, jogo e vinho. | 31 Romeu e Julieta. |
| 37 Um homem atribulado. | <i>A. de Lamartine.</i> |
| 38 Homem dos tres calções. | 33 Regina. |
| 2 vol. | |
| 39 As duas irmãs. | 3ª SÉRIE (EM PUBLICAÇÃO) |
| 40 Amores de Narciso. | <i>P. de Kock</i> |
| 41 Amor só de um lado. | 49 Meu visinho Raymundo, |
| 42 Incorrigel. | 2 vol. |
| 43 Corcunda amoroso. | 50 Menina bonita do arrebal- |
| 44 Papá sogro. | de 2 vol. |
| 45 Criada imitavel. | 51 Mulher de 3 caras, 2 vol. |
| 46 Menina Liã | 52 Donzella de Belleville, 2 |
| 47 O sem gravata, 2 vol. | vol. |
| 48 O bigode, 2 vol. | 53 Familia Gógó, 2 vol. |
| <i>P. Escrich.</i> | 54 Dabruras de Carotin, 2 |
| 9 A vizinha do poeta. | vol. |
| 16 Magdalena. | 55 Menina do 5º andar, 2 vol. |
| 28 As culpas dos paes. | 56 Hom. em da natureza, 2 vol |
| <i>Paulo Féval.</i> | 57 O sr. Chermani, 2 vol. |
| 6 A Creoula. | 58 A Irmã Anna, 2 vol. |
| <i>Julio Mary.</i> | 59 O Barbeiro de Pariz, 2 vol. |
| 10 Paixão e odio. | 60 A Casa branca, 2 vol. |